

CONTENÇÃO DAS CHEIAS

População ouviu explicações de técnicos em audiência pública

Luta agora deve ser por liberação das verbas para elaboração do projeto aprovado no início do ano



REGIÃO - O Plenário da Câmara de Vereadores de Montenegro esteve lotado durante audiência que tratou do tema "Cheias do Rio Cai". A iniciativa partiu dos vereadores Roberto Braatz (PDT) e Carlos Einar de Mello "Naná" (PP), com o objetivo de manter mobilizada comunidade e lideranças políticas. Participaram prefeitos e vereadores de Pareci Novo, Harmonia e São Sebastião do Cai. A comunidade das regiões ribeirinhas se fez presente em bom número cobrando energeticamente soluções.

A parte técnica da audiência, presidida pelo vereador Marcos Gehlen "Tuco", foi concentrada no ex-diretor Superintendente da Metroplan, arquiteto urbanista Oscar Gilberto Escher, Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Cai, Tânia Regina Zoppas e o arquiteto da Metroplan, Jayme Keunecke, Secretária de Obras do Estado, Pedro Antônio Dallacqua. Participaram também os prefeitos de Pareci Novo, Rafael Riffel, e São Sebastião do Cai, Darci Lauermann. O chefe de gabinete Valter Robalo representou o prefeito de Montenegro, e o vereador Jorge Hartmann, que representou o prefeito de Harmonia.

Em seu pronunciamento, o vereador Roberto Braatz (PDT) citou que houve avanço com o estudo e a escolha da comunidade por uma das seis alternativas que é a construção de dique. "Agora, não podemos parar precisamos estar mobilizado e cobrar tanto do Governo Estadual como do Federal", apontou.

O representante do Conselho Municipal do Meio Ambiente, Rafael José Altenhofen, destacou a preocupação quanto a uma intervenção com a construção de um dique. "No caso de acidente em que pode atingir centenas de pessoas, quem será o responsável?", cobrou. Ele também lamentou que fosse permitido ocupar banhados. Por último, alertou: cuidados com os diques, e com quem fará a manutenção.

ESTUDOS

O ex-diretor da Metroplan, Oscar Gilberto Escher demonstrou total conhecimento da matéria e abriu sua fala com frase forte: "Não há presença humana sem transformação, é preciso vencer para ter qualidade de vida". Escher fez essa introdução visando defender o estudo realizado pela empresa que na época foi custeado pelo governo do Estado. O arquiteto disse que fica feliz em ver a região mobilizada. Lembrou que na consulta realizada junto à comunidade foram apresentadas seis alternativas e a opção ficou por conta do Dique de Proteção e o Corte no Rio. "O investimento previsto é algo entre 44 milhões", contou.

Para o arquiteto da Metroplan, Jayme Keunecke a participação do Comitê Cai dá uma legitimidade ao estudo. Também elogiou a empresa Engeplus que fez o trabalho. Jayme disse que já solicitaram ao Governo Federal R\$ 5 milhões para o projeto básico. Respondendo a provocação do ambientalista Rafael, acredita que a manutenção do dique deve ser compartilhada entre os municípios. Em um tom mais enérgico o ex-diretor da Metroplan, Escher disse que a decisão agora é "enfrentar ou não enfrentar o problema". "Agora, pode não se fazer nada também", ironizou.

HISTÓRICO

A preocupação com as consequências das cheias do Rio Cai vem desde meados do Século passado. A cheia histórica de 1941 – quando a água atingiu 6,97m acima do nível normal – foi o ponto de partida das reclamações, que uma década depois levaram o então prefeito Hélio Alves de Oliveira a pedir um es-

População lotou Câmara de Montenegro

tudo sobre a questão. Era a primeira vez que o assunto era tratado em âmbito governamental. A intenção do prefeito, porém, esbarrou no Legislativo da época, que vetou o gasto.

Na década de 1970, um estudo financiado pelo governo alemão apresentou algumas alternativas para as enchentes. Além de um canal extravasor, o projeto previa diques de contenção e comportas, que fariam o controle da passagem da água no retorno ao rio. Outra alteração importante seria a mudança de local do porto da cidade, que seria reconstruído no local onde atualmente está o balneário Afonso Kunrath. Mais uma vez o alto custo do projeto acabou sepultando as pretensões de controlar as cheias do Rio Cai.

Em setembro de 1982, o então prefeito Ivan Zimmer encaminhou correspondência ao Ministro do Interior, Mario Andreazza, solicitando que o projeto alemão fosse revisto. As reivindicações foram endossadas em 1987 pelo deputado federal Constituinte Hilário Braun, que encaminhou seu pedido para Ronaldo da Costa Couto, então Ministro do Interior. Em junho de 1989, uma reunião em São Sebastião do Cai, reunindo prefeitos dos municípios banhados pelo Rio Cai, deu nova esperança para o projeto. A empresa STE é contratada para avaliar o projeto alemão e complementá-lo. Com o fechamento do DNOS o projeto é abandonado pelo Governo.

Em 2011 o governo do Estado contrata a Engeplus, que em três anos entregou o relatório, apontando algumas sugestões em audiência pública. A população na época escolheu a construção do canal extravasor em Montenegro, além de diques nas cidades de São Sebastião do Cai, Harmonia e Pareci Novo.

|jb.cardoso@fatonovo.com.br

